

# GISELE MOURA

## QUEM SOU EU

Sou artista plástica formada em desenho pela Universidade Federal de Minas Gerais. Esse título me acrescentou experiências e algumas técnicas, porém não mais importantes do que a vivência de desenhar impressões de viagens, em caderninhos que minha mãe levava com lápis de cor, para que pudéssemos fazer nossos registros visuais.

Alguns professores me mostraram que minha linha podia chegar muito longe. Outros me ensinaram enxergar o que existe além dos objetos. Outros, ainda, me levaram a desacreditar da minha capacidade. Creio que esses tenham me ajudado a me superar, depois de quase desistir, muitas vezes, e às vezes por muito tempo! Até aprender a me fortalecer e acreditar.

Experimentei pesquisar sobre a preocupação social na arte brasileira e sobre a arte popular, naquela época tão desvalorizada nas escolas de Bela Artes. Mergulhei na teoria e descobri muita coisa, até descobrir que a vida me ensinou mais.

Morei em Granada, Espanha, onde tive o privilégio de contemplar a arte moura, tão rica em detalhes, fontes e fé. Morei no Recife, onde descobri que as cores, o sol e a alegria formam uma mistura perfeita, que se tornou fonte de inspiração. Quase morei em Ouro Preto, onde, ao subir e descer ladeiras, o tempo para e a gente assiste a vida, como num filme. Morei em Valparaíso, Chile, onde descobri que um povo introspectivo e sofrido pode se transcender através das cores de suas casinhas empilhadas nos morros e de um emaranhado de fios de luz que desenham, pelas ladeiras estreitas, as linhas de suas vidas misteriosas. Morei no Tocantins, próximo à Ilha do Bananal, onde conheci o cuidado estético e o esmero com que os caboclos cuidam de suas casas isoladas no coração do Brasil.

Dancei muito! Dança indígena, espanhola, chilena, cubana, nordestina, mineira... acho que minha obra dança um pouco também. Cantei muito, andando pelas ruas de todos os lugares onde fui, ouvi músicas ao pintar e escrevi suas letras em meus quadros e em seus títulos, até que eles aprenderam a cantar um pouco também.

Vivenciei a cultura popular de diversas partes do Brasil, ao participar, por alguns anos, de um grupo de danças brasileiras. Aprendi muito com nosso povo simples, sábio e hospitaleiro.

Observei a natureza de todos os lugares por onde passei, a diversidade estética e cultural e me encantei com a ciranda pernambucana, que representa tão bem a mistura de raças, crenças, experiências e culturas que dançam juntas de mãos dadas. Até hoje minhas pinturas giram em círculos e formam espirais, buscando esse ideal.

Me procurei muito do lado de fora e encontrei algumas partes do meu quebra-cabeça, que só começou a tomar forma quando comecei a procurar dentro de mim. Aprendi a meditar e escutar o silêncio, e cada dia mais, descubro que a

natureza nos ensina e guia, e que todo o universo também existe dentro de cada um de nós.

E só então, a arte começou a se manifestar em minha vida com plenitude.

I am an artist graduated from the Federal University of Minas Gerais, Brazil. My studies have helped me to develop a wide range of experience and techniques, which is no more important than the childhood experiences of drawings done in the little notebooks that my mother used to take for our trips. This was a way I could register everything, learning to see and reread my impressions through traces and colours.

Some teachers showed me that my sketches could go much further. Others taught me to see what is beyond objects. On the other side, some others had led me to doubt my own capacity. I believe that these have helped me to overcome myself, after almost giving up many times, until I could learn to strengthen myself and my self belief.

I did some expositions, illustrations for books, CDs, scenarios, photographs, mural paintings, corporal paintings and crafts. Also, I researched about social issues in Brazilian art, and about popular art, which in that time was so devalued in Fine Arts schools. I immersed myself in the theoretical world and learned a lot, until discovering that life would teach me so much more!

I lived in Granada, Spain, where I had the privilege to contemplate the Moorish art, that is so rich in details, sources, and faith. I almost lived in Recife city, where I discovered the impact of colours, the light of the sun, and the joy of blending/mixing that has become an endless source of inspiration. Also, I could spend a good amount of time in this historic and small city called Ouro Preto, the city of gold, where you are always going up or down a hill, the time stops and we can watch life as if it was a movie. When I lived in Valparaíso, Chile, I could discover that an introspective and suffered people can transcend themselves through colours of their little houses that goes up on hills and through a set of light wires that draw, through the narrow slopes, the line of their mysterious lives. I lived in Tocantins, nearby the Bananal island, where I met the aesthetical and enthusiastic care that the locals take care of their isolated houses in the heart of Brazil.

I danced a lot! Dances from every culture, indigenous, Spanish, Chilean, Cuban, and popular Brazilian dance. I think my art dances a little bit as well. I sang walking through the streets of every place I went, heard music while painting and wrote it's letters within the frames until they learnt to sing a little bit as well.

I lived the popular culture of diverse parts of Brazil, through participating, for some years, of a Brazilian dance group. I learned with our people that are simple, wise and hospitable. I watched the nature of every place I've been, the aesthetical and cultural diversity. A particular kind of dance, the Ciranda Pernambucana, this Brazilian circular dance took my attention and heart, it represents so nicely the mixture of races, beliefs, experiences, and cultures, which dance together whilst

holding hands. Until today some of my paintings spin in circus and spirals, looking for this ideal.

I searched a lot outside and found some parts of my puzzle, which just started to take form when I started to search within myself. I learned how to meditate, to hear silence, and discovered that the entire universe also exists within me and each one of us. So, only then, art started to manifest itself in my life with plenitude. Now I keep on going firmly in this path.

My life and art is dedicated to Shri Mataji Nirmala Devi, with profound gratitude,  
Gisele Moura

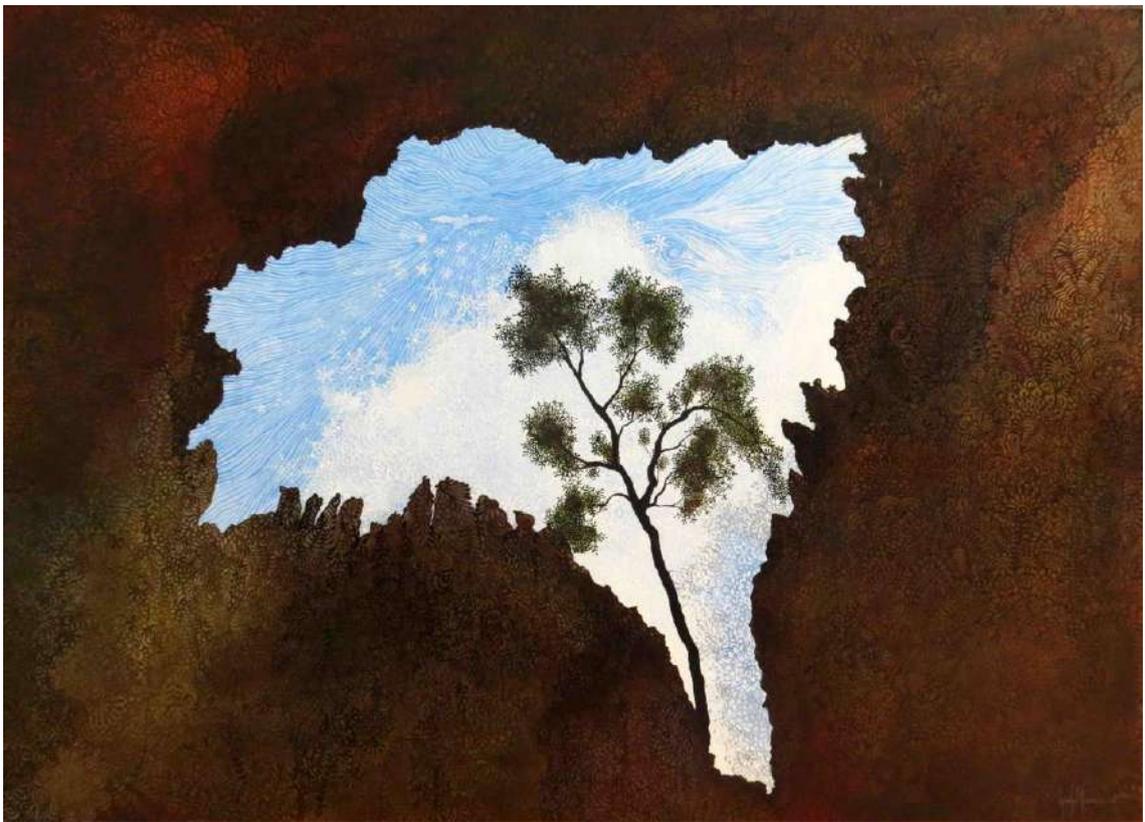
























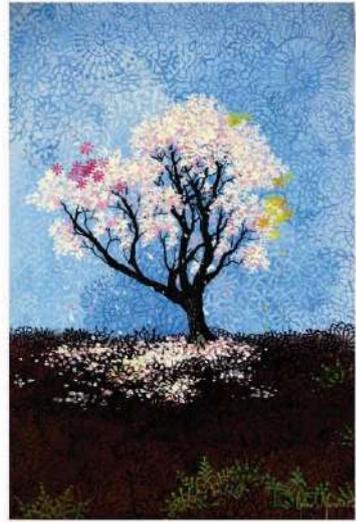
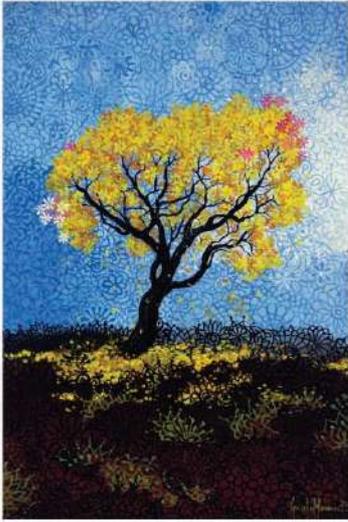






































**Observação: favor consultar a artista para saber das dimensões das obras.**